

A paixão é libertária; a sedução, transformadora: resenha de *HMMM! Paixão criativa de Moacyr Cirne*

Thiago Henrique Gonçalves Alves¹

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Lya Brasil Calvet²

Universidade Federal do Ceará (UFC)



10.11606/2316-9877.2024.v12.e226886

¹ Doutorando em Comunicação pelo programa de Pós-Graduação em Comunicação do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará (PPGCOM/ICA/UFC) com pesquisa sobre as confluências narratológicas a partir do quadrinho "Sandman", de Neil Gaiman. Mestre em Comunicação (2024) pela Universidade Federal do Ceará (PPGCOM UFC) com a dissertação *O tempo, o espaço e o cotidiano: uma análise sobre Abbas Kiarostami e Jiro Taniguchi*. Faz parte do grupo de pesquisa Oficina Invisível de Investigação em Quadrinhos (OIIQ) e do Parallaxe: Grupo de Estudos, Pesquisas e Intervenções em Psicologia Social Crítica. Editor-adjunto da *Revista Passagens: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará*. Email: thiagohgalves@alu.ufc.br. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6406-8392>.

² Mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal do Ceará (UFC), com pesquisa na interseção entre quadrinhos, semiótica e obras abertas (2024). Especialista em Arte-Educação pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC, 2023). Possui graduação em Design (UFC, 2019) e experiência como professora substituta no mesmo curso (2022-2023), na área de Projeto. Desde 2022, integra o grupo de pesquisa Oficina Invisível de Investigação em Quadrinhos (OIIQ) e colabora com o planejamento, a comunicação e a execução de diversas atividades do grupo, como o curso extensionista Oficina de Quadrinhos, no qual também atua como professora no módulo de Desenho. Entre 2017 e 2019, fez parte da equipe de pesquisa Metadisciplina, que resultou na criação de uma abordagem didática de mesmo nome e no livro *Metadisciplina: design, didática e semiótica na educação* (2021). Professora no curso de Arquitetura e Urbanismo da Unichristus e no Estúdio Daniel Brandão. Em paralelo às atividades de pesquisa e de ensino-aprendizagem, realiza trabalhos no campo do design, da ilustração e dos quadrinhos. Email: lyabcalvet@gmail.com. LRCID iD: <https://orcid.org/0009-0009-7330-8018>.

Hoje, enquanto prática consequente, o quadrinho é uma arte de resistência. (Cirne, 2000, p. 43).

Seriam as histórias em quadrinhos a própria flecha de Eros, que ao nos ferir com paixão nos leva diretamente ao palácio dos sonhos e do amor? Falar apaixonadamente sobre quadrinhos une pessoas, materializa sonhos e desvenda o mundo. O mito de Eros e Psiquê, então, nos vem à cabeça quando pensamos na obra de Moacyr Cirne, seja por seus títulos emblemáticos ou pela sua escrita atravessada por essa paixão.

O ímpeto apaixonado também está presente em *HMMM! Paixão criativa de Moacyr Cirne* (2023), livro que surgiu da necessidade de se debruçar sobre o trabalho teórico e crítico de um dos maiores nomes da pesquisa em quadrinhos no Brasil. Os organizadores da obra Guilherme E Silveira, Lielson Zeni, Maria Clara Carneiro e Valter do Carmo Moreira, integrantes do grupo de pesquisa *Oficinas de escrita, história em quadrinhos e tradução: teoria da literatura e práticas literárias* (GPOQT), propõe uma revisita ao pensamento de Cirne, resultando em um livro marcado pela sedução e pelo sonho. O grupo, surgido em 2018 e vinculado à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), é liderado pela pesquisadora, tradutora e professora doutora Maria Clara Carneiro. A obra conta com o projeto da editora *Selo Risco Impresso*, cuja diagramação permeada de ilustrações, jogos tipográficos e colagens, em preto e vermelho, remete à valorização que o próprio Cirne deu à experimentação gráfica.

O livro está dividido em duas partes. A primeira se dispõe a debater as teorias de Cirne e trazê-las para os debates atuais sobre quadrinhos e pesquisa acadêmica. A segunda, mais curta, é um conjunto de resenhas que propõe uma releitura das principais publicações do autor. Enquanto a primeira aponta para o uso de seus métodos em novos caminhos e recortes, a segunda mantém em nossa memória de leitores e de pesquisadores a importância do trabalho de Cirne e de suas publicações ao longo das décadas.

“O texto que o senhor escreve tem que me dar prova de que ele me deseja. Essa prova existe: é a escritura” (Barthes, 2015, p. 13). A citação de Barthes nos vem à cabeça ao ler os primeiros capítulos de *Paixão criativa*. À medida que a leitura avança, a sensação de que o texto nos deseja e de que nós desejamos o texto parece mais explícita ou, pelo menos, mais intensa. Esse sentimento talvez surja pela capacidade articulatória dos textos selecionados, de reunir diversos estilos de escrita em um único lugar, o que corrobora para aumentar a curiosidade sobre o conteúdo: o pensamento

desenvolvido por Cirne desde a década de 1970, fundamental para os estudos de quadrinhos no Brasil. É a partir e por meio dele, em aliança com outros autores, que alguns elementos da linguagem quadrinística passam a ser olhados por um viés crítico.

A contribuição de Cirne para a pesquisa e a formação de um pensamento crítico sobre as histórias em quadrinhos aparece logo no primeiro capítulo, “Recortes de pesquisa: duas ferramentas cirneanas e a teoria dos quadrinhos hoje”, de autoria de Maria Clara Carneiro. A relação que ela estabelece entre Cirne e demais autores é frutífera para o diálogo entre os quadrinhos e as outras linguagens artísticas, a exemplo da ideia de que toda narrativa é sequencial e de que o “corte” (termo definido por Cirne e representado nos quadrinhos pela calha) pode equivaler ao espaço entre palavras em um texto escrito ou a um corte cinematográfico (a relação com o cinema, principalmente o soviético, na figura de Eisenstein, aparece ao longo dos textos). Pensar essas relações dentro das possibilidades dos quadrinhos atuais é algo que a própria autora traz em sua tese, *A Metalinguagem em Quadrinhos: estudo de Contre La Bande Dessinée* de Jochen Gerner (2015), quando aborda a escrita e as estratégias da montagem, que remetem ao poema/processo de Cirne, mas também aos entrelaces dos quadrinhos, do cinema e da literatura de modo geral.

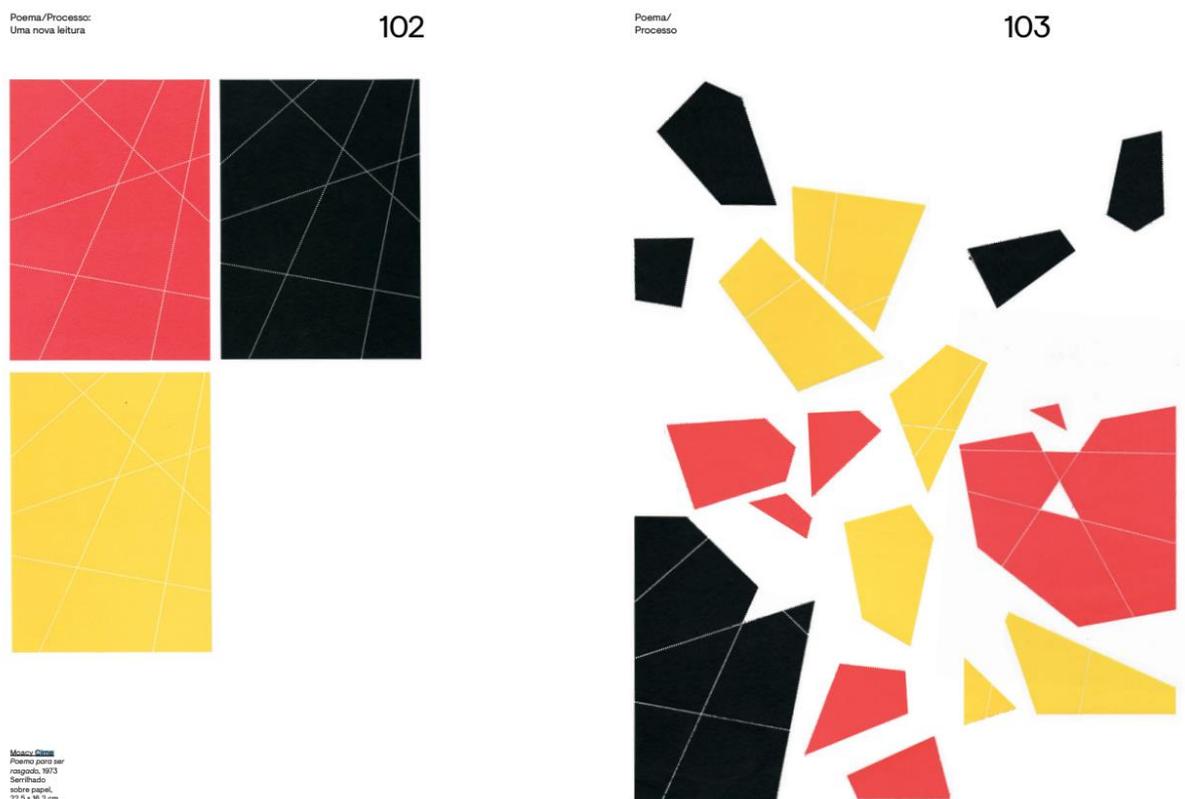
O segundo capítulo, “A escrita ensaística de Moacyr Cirne”, de Valter do Carmo Moreira, trata de um aspecto muito presente na obra de Cirne: seus ensaios. Longe dos rigores acadêmicos, mas nem por isso sem um forte aparato científico fundamentando sua obra, Cirne torna seus textos acessíveis por meio da linguagem ensaística, seja para os leitores de primeira viagem ou para aqueles que retornam às suas obras. Coeso em sua forma/conteúdo, o próprio texto de Moreira também assume ares ensaísticos e parte de um ponto de vista pessoal e afetivo.

Um levantamento das principais referências presentes nos livros de Cirne está presente no terceiro capítulo, “Um breve olhar para os referenciais teóricos de Moacyr Cirne”, de Lielson Zeni. Ao final do texto, há uma divisão pautada em livro/teórico, mas a escolha por pensadores marxistas predomina durante o texto. Nomes como Walter Benjamin, Umberto Eco, Roland Barthes, Glauber Rocha, Décio Pignatari, Susan Sontag são exemplos presentes na obra cirneana.

O quarto capítulo, “Moacyr Cirne e o Poema/Processo: contribuições teóricas e práticas”, de Daniel Bueno, debate a importância do movimento Poema/Processo para a consolidação das reflexões de Cirne em torno da abertura em diversos campos do conhecimento. O uso de elementos visuais como parte da poesia verbal abre passagem

para uma aproximação maior das histórias em quadrinhos, como o próprio Cirne (2000, p. 171) nos diz: “podemos estar diante da Poesia”. O pensamento abordado pelo autor do capítulo pode ser visualizado na figura 1. Observando a materialidade do poema/processo de Cirne, podemos perceber toda a potencialidade de criação a partir das marcas determinadas pelo corte.

Figura 01 - Poema para ser rasgado, 1973, Serrilhado sobre papel, 22,5 × 16,2 cm de Moacyr Cirne



Fonte: Cirne, 2017, p. 102-103. Disponível em: poema-processo-uma-vanguarda-semiologica.pdf (galeriasuperficie.com.br). Acesso em: 06 jul. 2024.

Esses quatro primeiros capítulos debatem a maneira como o autor pensava, refletia e colocava em foco de crítica as histórias em quadrinhos. Seu movimento era vanguardista, considerando que muitos dos debates que acontecem hoje, seja na esfera universitária, no debate teórico ou no meio criativo, já estavam presentes na obra de Cirne. O diálogo com as pautas contemporâneas, tanto em termos formais quanto socioculturais, se amplifica nas escritas seguintes.

O capítulo “Vivenciar o experimentário: Cirne e o impulso do novo”, de autoria de Guilherme E Silveira, investiga o olhar para os chamados *quadrinhos experimentários*. Silveira aborda a busca de Cirne em traçar um paralelo, na produção quadrinística, com

as vanguardas, os experimentos voltados à transgressão dos códigos em que estão inseridos. Chama-se atenção para uma tensão já reconhecida nos estudos dos quadrinhos: como estes exercem sua poeticidade enquanto produtos ligados ao pensamento industrial? Como demonstra a discussão, os quadrinhos têm apresentado, sistematicamente, exercícios estéticos, autorreflexivos, dentro de veículos massivos, discussão explorada também em Canclini (2019) e Vergueiro (2009). Observa-se que a experimentação brasileira não se encerra no formalismo e incorpora uma vanguarda político-cultural, sendo assim, *quadrinhos produtivos*. Verifica-se que o corpo experimental dos quadrinhos nacionais, além de robusto, agrega a dimensão estética às questões éticas. No esteio das questões lançadas por Cirne, o texto destaca, nos quadrinhos contemporâneos, uma abertura amplificada dos materiais e dos suportes, ligada à democratização e à independência dos meios produtivos em relação aos circuitos massivos. A interseção dos quadrinhos com as fanzines e os livros-objeto pode ser observada na própria pesquisa de Silveira (2022).

A reflexão quanto à produção independente se conecta com o capítulo “Um fanzineiro porreta”, de Alex de Souza, focado na incursão de Cirne pelo universo das fanzines – em especial, sua publicação *Balaio*, veiculada a partir de 1986 pelos corredores do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense (UFF), onde Cirne foi professor. Conforme Souza, o *Balaio*, um zinepanfleto anárquico, incluía listas, crônicas, poemas e críticas literárias conformadas em disposições gráficas significantes, em alinhamento com o poema/processo. A publicação assumiu diversos formatos: inicialmente impressa e, nos anos seguintes, mediada por um blog e por e-mails. Pontua-se especialmente o caráter artístico e pessoal da publicação impressa de Cirne. A experimentação pelo suporte físico se faz presente nos diferentes aspectos plásticos assumidos pelo zinepanfleto de Cirne, que por vezes se aproximavam de zines-objeto, a exemplo do número que acompanhava um fósforo, com intenção de ser incendiado. Chama-se a atenção para o comentário sobre as reedições do *Balaio* no formato de coletâneas, evidenciando os desafios da inserção de uma produção experimental, dotada dos atributos efêmeros de uma zine, no circuito massivo de publicação.

Mostrado o alcance da produção acadêmico-criativa de Cirne, levanta-se um questionamento: quais são os sinais institucionais do impacto de sua pesquisa? Este é o ponto de partida do capítulo “Moacy Cirne, quadrinhos, ainda hoje?”, de Benjamin Picado. Docente no mesmo instituto de Cirne, Picado identifica na cultura da UFF uma

lacuna na memória pedagógica das ideias do pesquisador, cuja obra se encontra à margem de um campo já marginal. Ao reconhecer este esquecimento das contribuições de Cirne, Picado propõe um resgate baseado no estabelecimento de um diálogo das ideias do pioneiro com as pautas contemporâneas da pesquisa em quadrinhos. Cirne se destaca por sua análise equilibrada entre o campo da significação e o do discurso – isto é, o olhar para como os quadrinhos evocam fenômenos sociais a partir de suas disposições gráficas próprias, produzindo uma fruição crítica. O autor do capítulo observa, na pesquisa contemporânea em quadrinhos, uma predominância das análises voltadas aos aspectos temáticos em detrimento das dimensões expressivas, uma questão que pode ser balanceada pelas propostas de Cirne.

O último capítulo, “A urna contra o realismo capitalista brasileiro: uma análise cirneada da história em quadrinhos “A urna”, de Amanda Miranda”, de Lucas Vieira, põe em prática as ferramentas analíticas propostas por Cirne. Vieira utiliza o conceito de *poeticidade libertária* para analisar *A Urna*, de Amanda Miranda, que reflete sobre as eleições de 2022. O conceito, referente à capacidade da mensagem artística em alimentar um sonho que leva à ação, aqui se aplica ao ideal da democracia. Vieira dedica algumas páginas ao retrato do realismo capitalista no Brasil a partir do ano de 2016, um percurso marcado pelo pensamento e comportamento reacionário. Aqui, a vanguarda sociocultural discutida por Cirne se manifesta na pergunta de pesquisa de Vieira, sobre como um quadrinho pode auxiliar o público leitor a criar uma perspectiva. No quadrinho analisado, o sonho democrático é traduzido pela urna, que assume o aspecto de um ser monstruoso, assombrando o pesadelo de um eleitor mergulhado em *fake news*. A ideia de monstro, geralmente associada a conotações negativas, subverte essa expectativa ao representar a esperança trazida pelo processo eleitoral de 2022. Ecoando os textos anteriores, o capítulo de Vieira exemplifica o potencial dos instrumentos de Cirne para uma análise atenta tanto à dimensão interna, gráfico-narrativa, quanto à externa, contextual.

Se a primeira parte de *HMMM! Paixão criativa de Moacyr Cirne* é dedicada a oito capítulos que têm como propósito refletir e trazer à tona uma discussão sobre a obra do autor, a segunda é dedicada às resenhas de alguns dos seus principais livros, facilitando a incursão dos leitores ou leitoras novatos(as).¹ A primeira resenha, assinada por Miguel

¹ Cabe uma ressalva: na edição que estamos resenhando há uma diferença entre o que aparece no sumário e o que está de fato na seção. No sumário, Miguel Bortolás surge como autor da resenha de *BUM! A Explosão Criativa dos Quadrinhos*; na verdade, sua resenha é do livro *A linguagem dos*

Bortolás, é de *A linguagem dos quadrinhos: o universo estrutural de Ziraldo e Mauricio de Sousa* (1971), dedicado a uma análise crítica das produções brasileiras *Pererê* e *Turma da Mônica*, encarando-as em consonância com a realidade nacional e com as possibilidades da linguagem gráfico-visual.

O livro *Para ler os quadrinhos: da narrativa cinematográfica à narrativa quadrinizada* (1972) é resenhado por Thomaz Pereira de Amorim Neto e traz à tona a tradicional análise comparativa entre o cinema e os quadrinhos. A resenha aborda a problemática de se analisar os quadrinhos pelos parâmetros e nomenclaturas de outros campos do conhecimento, sem considerar profundamente seus próprios elementos de linguagem, como a articulação dos planos em uma página e sua tripla percepção: da página inteira, de cada quadro e do modo de leitura em si.

Já a resenha de *Vanguarda: um projeto semiológico* (1975), de Isabella Maria Piccolo Estevão, destaca os diálogos que Cirne constrói entre os quadrinhos experimentais e as vanguardas literárias, a poesia concreta e o poema/processo. Conforme o texto, o desejo de Cirne em alavancar uma vanguarda quadrinística brasileira em termos estéticos e culturais perpassa a manutenção das tradições populares locais e regionais.

O livro *Uma introdução política aos quadrinhos* (1982), resenhado por Luísa Loureiro Monteiro de Castro Teixeira, reforça a relação indissociável desta linguagem com a ação política e critica o alinhamento nacional com os quadrinhos ditos enlatados – os *comics*. Cirne realiza a defesa de um quadrinho brasileiro produtivo e revolucionário ao passo em que cita os autores e obras que enquadra nesta categoria.

A resenha de *História e crítica dos quadrinhos brasileiros* (1990), escrita por Daniela Marino, discorre sobre o panorama histórico-cultural oferecido pela obra, da revista *O Tico-Tico* à *Turma da Mônica*. Simultaneamente, a resenha aborda as lacunas deixadas por Cirne, como os recortes de raça e gênero – conforme observado, há uma ausência de mulheres, como Pagu, entre os exemplos de quadrinistas elencados por ele ao longo do livro.

Quadrinhos, sedução e paixão (2000), resenhado por Liane Azevedo de Souza, destaca a leitura produtiva dos quadrinhos e sua potencialidade apaixonante, cuja

quadrinhos: o universo estrutural de Ziraldo e Mauricio de Sousa. No próximo item do sumário, a resenha de Thomaz Pereira de Amorim Neto aparece com o título citado anteriormente, mas trata-se de *Para ler os quadrinhos: Da narrativa cinematográfica à narrativa quadrinizada*. Acreditamos que estes sejam pequenos erros editoriais que podem ser ajustados em futuras edições, e de modo algum diminuem a qualidade ou importância da obra.

retórica estética deve induzir a um despertar político. Trazendo a definição de poeticidade libertária, o livro relata a resistência panfletária construída pelos quadrinhos e pelas particularidades de seu campo semiótico.

Por fim, a resenha de *A escrita dos quadrinhos* (2005), de Lauren S. Nascimento, arremata o compromisso de Cirne com a proposição de um quadrinho nacional, atento a seu contexto, e às dificuldades que o campo ainda enfrenta acerca de sua consolidação, tanto no mercado quanto na pesquisa acadêmica.

O livro se encerra com a seção *Vida e Obra*, por meio da qual conhecemos a linha do tempo do autor, cuja paixão pelos quadrinhos se faz primeiro presente em suas raízes potiguares e é reacendida na mudança para o Rio de Janeiro, movimento que permite o lançamento simultâneo do movimento Poema/Processo em ambas as regiões.

HMMM! Paixão criativa de Moacyr Cirne (2023) é um livro que propõe esta nova aproximação do autor com a obra de Cirne, revisitando conceitos e estilos, rememorando o que foi construído por um dos maiores pesquisadores de quadrinhos no Brasil de forma crítica e atrelada à produção contemporânea. Como reflete Umberto Eco (2015), ao afirmar que o texto, embora "fechado" em sentidos pré-determinados, também se abre a sentidos a serem construídos por agentes e situações externas, os capítulos e resenhas servem com competência à função de abrir e contextualizar para o leitor e leitora (principalmente para recém-ingressantes na obra cirneana) a riqueza do trabalho de Cirne e de toda sua paixão e criticidade em torno das histórias em quadrinhos.

Referências

BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. São Paulo: Perspectiva, 2015.

CANCLINI, Néstor. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2019.

CARNEIRO, Maria Clara; SILVEIRA, Guilherme e; ZENI, Lielson; MOREIRA, Valter do Carmo (org.). *HMMM! Paixão criativa de Moacyr Cirne: leituras e desdobramentos*. Londrina: Risco Impresso, 2023.

CARNEIRO, Maria Clara da Silva Ramos. *A metalinguagem em quadrinhos: estudo de Contre la bande dessinée de Jochen Gerner*. 2015. 281 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/349850467_A_METALINGUAGEM_EM_QUA

DRINHOS ESTUDO DE CONTRE LA BANDE DESSINEE DE JOCHEN GERNE
R. Acesso em: 06 jul. 2024.

CIRNE, Moacy. Poema para ser rasgado: 1973 serrilhado sobre papel, 22,5 × 16,2 cm. *In: NÓBREGA, Gustavo (org.). Poema processo: uma vanguarda semiológica.* São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2017. p. 102-103. Disponível em: poema-processo-uma-vanguarda-semiologica.pdf (galeriasuperficie.com.br). Acesso em: 06 jul. 2024.

CIRNE, Moacy. *Quadrinhos, sedução e paixão.* Petrópolis: Vozes, 2000.

ECO, Umberto. *Lector in fabula.* São Paulo: Perspectiva, 2015.

SILVEIRA, Guilherme L. B. *Espaço rompido: uma investigação poética dos processos de abstração nos quadrinhos ou por uma poética da opacidade.* 2022. 926 f. Tese (Doutorado em Arte e Cultura Visual) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

VERGUEIRO, Waldomiro. As histórias em quadrinhos no limiar de novos tempos: em busca de sua legitimação como produto artístico e intelectualmente valorizado. *Visualidades: revista do Programa de Mestrado em Cultura Visual*, v. 7, n. 1, p. 14-41, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/vis.v7i1.18118>. Acesso em: 08 jul. 2024.

Enviado em: 06.07.2024.

Aprovado em: 07.07.2024.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional